

Depoimento de ex-bolsista de Língua e Cultura Japonesa (MEXT)

Djian Scopinho Martins

Osaka University

Quando me descobri agraciado com esta bolsa, a certeza que tive foi a certeza de mudança: que meu *eu* que iria ao Japão não seria o mesmo *eu* que voltaria. E mudar eu mudei, embora a princípio eu sequer soubesse como tenha mudado, e mesmo passado algum tempo de meu retorno ao Brasil eu não tenha tanta certeza de como mudei. Porém, criou-se em mim uma certeza irrevogável de que esta bolsa se tornou pedra angular do meu futuro profissional e pessoal, não somente me abrindo novos caminhos, mas me permitindo trilhá-los. Passados dois anos dessa oportunidade, começo a ver seus primeiros efeitos a longo prazo, estando a me preparar para uma pós-graduação em uma outra bolsa MEXT. Hoje, sei que esta opção só me foi aberta em virtude desse meu primeiro estudo nessa bolsa de Língua e Cultura.

Essa bolsa se mostrou pluriforme nas oportunidades que me ofereceu, não somente durante minha estadia no Japão, como também naquilo que vem – e virá – a me possibilitar de futuro. Gostaria, por isso, de escrever uma carta de estímulo a todos os prospectos intercambistas, lembrando de mim mesmo, quando li depoimentos semelhantes a este. Se há um argumento nesse texto, é que toda oportunidade dessa bolsa se encontra em estado latente, cabendo a nós a proatividade de fazer frutificá-las. É inegável que o processo seletivo para esta bolsa requer abnegação e dedicação, os quais, ao meu ver, só fazem sentido na medida em que se aproveita ao máximo daquilo que essa bolsa pode oferecer.

Estive por um ano na Universidade de Osaka, campus de Minoh, ao norte da prefeitura, e gostaria de apresentar minha estadia quanto a estudo, amizades e turismo. Mas antes, me sinto responsável e alegre por nomear o inesgotável suporte que recebi durante todo esse intercâmbio, da disposição permanente do Consulado Geral do Japão em São Paulo (em particular, do setor cultural) em me prestar apoio para qualquer questão administrativa da bolsa, da professora orientadora que me foi designada, em seu apoio ao meu sucesso acadêmico, e ainda dos meus tutores, alunos universitários japoneses, que me orientaram pacientemente quanto aos meus desafios da vida cotidiana – eu nunca imaginei quão difícil seria fazer compras no supermercado japonês, desconhecendo todas as marcas, nomes de produto e temperos. Nesta bolsa, não me faltou suporte e nunca me senti desamparado.

Colabora para essa experiência que a Universidade de Osaka é um grande centro de ensino de língua japonesa para alunos estrangeiros – sendo, ao lado da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tokyo, um de dois centros que lecionam o ensino preparatório em japonês para alunos de outras bolsas

MEXT. Isto significa, em termos de infraestrutura, que o campus se encontra amplamente equipado para oferecer uma série de oportunidades de estudo e de disciplinas, de uma variada gama de tópicos em cultura (de narrativas de fantasmas, história japonesa, manga, cultura contemporânea, literatura, dentre outros) até inúmeras aulas de língua, especificadas em termos de dificuldade e componente de língua (por exemplo, de fala ou escrita em japonês intermediário ou avançado). Além das aulas regulares em si, o centro ainda oferecia palestras e aulas adicionais – embora, por meu intercâmbio ter-se dado durante a pandemia de COVID, muitas dessas aulas terem sido canceladas, assim como as viagens de campo. Ainda nesse aspecto de estudo, convém ressaltar um componente desta bolsa que é a produção de uma pesquisa, em tema livre relacionado ao Japão, para o qual recebi amplo suporte de meu professor orientador em redigir um texto acadêmico em japonês e consultar fontes japonesas. Dessa oportunidade, fundamentou-se meu desejo de prosseguir na pesquisa, e na pesquisa de temas japoneses.

O campus de Minoh também é particular por ser nele que estudam todos os alunos da Universidade de Osaka que são bacharéis em língua, como nós somos em língua japonesa. Há aulas e falantes de toda espécie de idioma, inclusive o português, que se mostrava ótima oportunidade para construir amizades. Havia, inclusive, uma sala específica no campus, um *hub* internacional, disponibilizado a nós estrangeiros e aos japoneses interessados, para confraternização e construção de amizades multiculturais. Convém, ainda, que a característica do campus significa, para além da construção de amizades com japoneses, a oportunidade de conhecer estudantes de inúmeras nacionalidades. Muitas oportunidades são oferecidas nessa bolsa, desde aulas especiais, clubes, práticas de esportes, eventos culturais, dentre outros, oportunidades as quais – retomo – só se materializam se forem aproveitadas. Nesse aspecto, se eu fosse deixar alguma recomendação para o prospecto bolsista, seria o incentivo para evitar cair em uma rotina e, sobretudo, evitar se deixar dominar pela moleza, cansaço ou preguiça, mas se manter disponível para sempre estar participando desses encontros. Afinal, é uma condição para se conhecer pessoas estar em lugares em que pessoas se conhecem. Como diz meu ditado favorito: quem está na chuva é para se molhar, e se chuva é fazer amigos, vá para onde chove!

Além disso, lateral à disponibilidade de fazer amigos está a recomendação de aproveitar ao máximo todas as oportunidades de turismo enquanto estiver no Japão (a bolsa é suficiente inclusive para isto!). Felizmente, no meu caso, o campus de Minoh é ideal para todo tipo de experiência. Por estar localizado ao norte de Osaka, usando de trem ou metrô é possível chegar tanto à capital metropolitana de Osaka, quanto aos centros históricos de Kyoto e Nara. Honestamente, eu devo ter saído em passeio para alguma dessas localidades em ao menos dois de cada três finais de semana, e, por isso, pude

conhecer, para além dos pontos de turismo típicos, toda espécie de lugar que geralmente não aparece nos guias de viagem: de trilhas pelas montanhas, bairros comerciais, templos esquecidos... Neste sentido, minha viagem durante a pandemia foi ambivalente: de um lado, o isolamento muito dificultou minha socialização, contudo, por outro lado, a ausência de turistas significou que todos os locais que visitei (porque permaneceram abertos) se encontravam desertos. Eu tive a particular, inexprimível e impossível experiência de visitar toda Kyoto vazia.

Mas nisso retorno ao meu argumento principal: a oportunidade só faz sentido se você se aproveitar dela, e, da minha experiência, afirmo que a oportunidade potencial dessa bolsa é inigualável. Em que o processo seletivo seja difícil, em contrapartida, o bolsista tem acesso a incríveis centros de estudo, com uma remuneração financeira que te deixa despreocupado para efetivamente aproveitar de tudo que o Japão tem a oferecer. Mas tudo isto requer proatividade. Para mim, esta bolsa se tornou memória inesquecível de meu passado e passo categórico para o meu futuro. Por isso, desejo boa sorte e bons estudos para todos aqueles que vierem a prestá-la!



(1) Discursando na cerimônia de encerramento do programa de intercâmbio



(2) Turismo em Nara



(3) Passeio de esqui, com amigos intercambistas, em Gifu

Boa jornada,

Djian.